



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## A LEITURA DE CRÔNICAS COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Autores:** CAMILA SOUZA DE ANDRADE, EDVÂNIA ALEXANDRE DE ABREU

### A Leitura de Crônicas como Prática de Letramento no Ensino Fundamental II

#### Introdução

Com a percepção do caráter dinâmico e sócio-histórico da linguagem, os estudos voltados para as práticas de leitura evidenciaram a necessidade de se adotar novas concepções que viessem atender toda a complexidade desse processo, uma vez que o mero ato de decodificação de letras tornou-se insuficiente para caracterizar essa atividade, que tomou dimensões sociais, culturais e, até mesmo, políticas. Diante disso, de acordo com Soares (2003), surge um novo fenômeno, doravante, denominado letramento, o qual implica efetivo envolvimento do leitor com as práticas sociais da leitura e da escrita, tornando a sua relação com os outros e com os bens culturais diferente. Associada a essa perspectiva, com o intuito de formar leitores proficientes, isto é, aquele que seja capaz de interpretar, construir significados a partir dos objetivos textuais e dos seus conhecimentos prévios, e, sobretudo, posicionar-se criticamente para a elaboração do seu próprio discurso, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) preconizam o ensino da leitura como objeto de aprendizagem. Ademais, nesse enfoque, ela é compreendida como prática social complexa que envolve a diversidade de gêneros textuais, bem como a combinação entre eles. Assim, mediante a prática pedagógica com alunos do Ensino Fundamental II, percebemos as significativas dificuldades de se apropriarem e de se envolverem nas atividades de leitura, assumindo postura crítica e transformadora do conhecimento adquirido. Ainda é comum encontrarmos o gosto pela leitura por “fruição”, mas quando se trata de leitura crítica, notamos a desmotivação e a expressiva falta de percepção do nosso alunado. E isso se agrava, quando as temáticas textuais exigem conhecimentos prévios e reflexão sobre política, economia, cultura ou problemas sociais. O que nos levar a indagar se a escola, realmente tem cumprido o seu papel de maneira coerente e adequada na formação de leitores. Contudo, não o leitor obediente, que preenche devidamente fichas de livros ou decodifica enunciados linguísticos. E sim, “[...] o leitor que, instigado pelo que lê, produz sentidos, dialoga com o texto, com os intertextos e com o contexto, ativando a sua biblioteca interna, jamais em repouso. Um leitor que, paradoxalmente, é capaz de se safar até mesmo das camisas de força impostas pela escola e pela sociedade [...]” (PAULINO, 2001, p. 29). Um leitor que não se sujeite a condição de alienação, mas que confronte a realidade e assumo o seu efetivo papel de agente e transformador social. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar uma possível abordagem, em sala de aula, do gênero discursivo *crônica*, como forma de desenvolver leitores proficientes, por meio das competências linguísticas materializadas nas leituras desse gênero. Para isso nos embasaremos nos pressupostos teóricos de Soares (2003), Kleiman (1995, 2007), Silva (1983), Paulino (2001), PCNs (1997, 1998) e Pereira (2016). De natureza metodológica qualitativo-descritiva, este estudo volta-se para o processo de ensino-aprendizagem, justificando-se pela necessidade de desenvolver práticas de letramento por meio da exploração dos diferentes gêneros discursivos.

#### Material e métodos

Para realização desta proposta, selecionamos a *crônica* “A mentirosa liberdade” da autora Lya Luft, a qual se encontra disponível na internet. Os participantes envolvidos foram os alunos de uma turma de 9º ano, do Ensino Fundamental II, de uma escola pública da cidade de Montes Claros. As atividades foram desenvolvidas em forma de oficina, durante cinco aulas, nos horários de Língua Portuguesa. Primeiramente foi realizada uma explanação e caracterização do gênero em estudo, dando ênfase às superestruturas dissertativa e argumentativa. Sequencialmente, foi feito um levantamento dos diferentes suportes (jornais, sites jornalísticos, livros literários e didáticos) nos quais circulam as crônicas, correlacionando a influência e a finalidade dessas para estes veículos. A partir da estrutura argumentativa da crônica, propiciou o aprendizado de sequências textuais e de como estas se articulam no texto. E para análise crítica discursiva da crônica, a fim de instigar o letramento, adotamos as categorias proposta por Pereira (2016):

**I. Subjetividade** – evidenciada por posicionamentos ideológicos e culturais;

**II. Dialogismo** - configurado como reações-resposta, mediante diálogo com o leitor, construído pela inserção de distintas vozes e movimentos dialógicos: *assimilação* (inserção de vozes aliadas ao seu ponto de vista) e *afastamento* (desqualificação de vozes que representem posições opostas); estabelecido pela interlocução com o leitor buscando o seu engajamento, dirigindo-se a ele por meio da interpelação, ou fazendo uso da refutação para contestá-lo.

**III. Reflexos das esferas discursivas jornalística e literária** – percebidos pelo tema, composição e estilo, produzidos pela vontade enunciativa do locutor (PEREIRA, 2016, p. 59-60. Grifos do autor.).

Destarte, os participantes foram se envolvendo gradativamente, ao passo que íamos realizando a leitura protocolada do texto. E a turma se mostrou evoluindo dentro das categorias analisadas.

#### Resultados e discussão

Nas diretrizes propostas pelo PCN (1998), no qual é atribuída à escola a função e a responsabilidade de conceber aos alunos os saberes linguísticos que lhes permitem o exercício da cidadania, é postulado que:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura (BRASIL, 1998, p.19).

Nessa perspectiva, em especial, o ensino de Língua Portuguesa, deve visar à construção de conhecimentos linguísticos e discursivos que habilite o discente a participar ativamente e criticamente das práticas sociais mediadas pela linguagem. Logo, o letramento deve ser priorizado em todas as instâncias nesse processo de formação de leitores. Pois de acordo com Kleiman (2007), a concepção de leitura e de escrita relativas ao letramento é compreendida como práticas discursivas, com múltiplas funções e que não podem ser separadas dos seus respectivos contextos de produção. Assim cabe ao professor organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com diferentes gêneros textuais e o desvelamento dos implícitos (intenções, valores, preconceitos que veicula, explicitação de mecanismos de desqualificação de posições) dessas realizações discursivas (BRASIL, 1998, p. 48).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Diante disso, planejando assegurar caminhos para o letramento da turma selecionada (9º ano – E.F.), realizou-se esta oficina, na qual, a partir da leitura da crônica “A mentirosa liberdade” da autora Lya Luft, foi possível abordar temáticas contemporâneas ao público alvo. Tais como, o “pseudoconceito” de liberdade; a extrema necessidade de aceitação social; a sutil manipulação da mídia; a dependência química camuflada; a competitividade desenfadada; os padrões de beleza e econômicos estabelecidos pelo capitalismo; e a valorização do posicionamento crítico para sobreviver saudavelmente numa sociedade tão deturpada. Destacando que neste gênero, são utilizados recursos linguísticos específicos para exposição e denúncia de temas suscetíveis à reflexão. Pois, conforme Sá (2008),

[na] crônica, embora não haja a densidade do conto, existe a liberdade do cronista. Ele pode transmitir a aparência de superficialidade para desenvolver o seu tema, o que acontece como se fosse “por acaso”. No entanto, o escritor sabe que esse “acaso” não funciona na construção de um texto literário (e a crônica também é literária), pois o artista que deseja cumprir sua função primordial de antena do seu povo, captando tudo aquilo que nós outros não estamos aparelhados para apreender, terá que explorar as potencialidades da língua, uma construção frasal que provoque significações várias (mas não gratuitas ou ocasionais), descortinando para o público uma passagem até então obscurecida ou ignorada por completo (SÁ, 2008 *apud* Pereira, 2016, p. 9-10).

Dessa forma, por meio da análise e dos pontos de vista suscitados pelos alunos, foi possível estabelecer relação das funções sociais do gênero estudado com os seus âmbitos de circulação, entender o seu caráter jornalístico e literário, bem como desenvolver habilidades de expressão, e argumentação oral e escrita. Notou-se um considerável envolvimento dos participantes, haja vista que, temas polêmicos e contextualizados foram discutidos sem rotulações, e, sobretudo, porque se viram atuantes na constituição do conhecimento.

### Considerações finais

O letramento é um processo abrangente e complexo, porém a sua execução deve ser imprescindível em nossas salas de aula. Tratar a leitura e a escrita desvinculadas de seus contextos de produção e sem o comprometimento com os seus potenciais de transformação social é o mesmo que limitar o potencial cognitivo dos nossos alunos. A leitura como prática social transcende a decodificação de códigos. Ela é inerente ao ser humano, uma vez que, enquanto seres racionais, buscamos a compreensão de tudo que nos cerca e do outro com quem nos comunicamos. Então, ao constituí-la como pivô do ensino-aprendizagem, as nossas práticas pedagógicas devem visar torná-la algo interessante e desafiadora, a qual apropriada devidamente proporciona autonomia e independência.

Por conseguinte, com a consciência de que a recepção de um texto nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem escreve o faz pressupondo o outro. A realização desta proposta com o gênero *crônica* possibilitou o exercício da leitura de mundo, dos fatos e das situações que ocorrem cotidianamente; e considerando os significados produzidos através do contexto sociocognitivo, verificou-se a interação dos leitores com a voz autoral da crônica lida. E, conseqüentemente, constatou-se o envolvimento dos alunos em práticas de letramento, visto que as atividades conduziram a reflexão, a formação de opiniões e o despertamento da criticidade.

### Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242/196>>. Acesso em: 30 de mai. de 2018.

LUFT, Lya. A mentirosa liberdade. **Conti outra**. Disponível em: <<https://www.contioutra.com/a-mentirosa-liberdade-lya-luft>>. Acesso em: 1 de mai. 2018

PAULINO, Graça *et al.* **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato editorial, 2001.

PEREIRA, Débora Felinto. **A crônica na sala de aula**: uma proposta para práticas de letramento. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado – Proletras) – Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeira, Cajazeiras, 2016. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/212/1/D%3%89BORA%20FELINTO%20PEREIRA%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20PROFLETRAS%202016.pdf>>. Acesso em: 1 de mai. 2018.

SÁ, Jorge de. A Crônica. São Paulo: Editora Ática, 2008 *apud* PEREIRA, Débora Felinto. **A crônica na sala de aula**: uma proposta para práticas de letramento. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado – Proletras) – Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeira, Cajazeiras, 2016. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/212/1/D%3%89BORA%20FELINTO%20PEREIRA%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20PROFLETRAS%202016.pdf>>. Acesso em: 1 de mai. 2018.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1983.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.